



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA – UNB



UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL – UAB

FACULDADE DE EDUCAÇÃO – FE

CURSO DE PEDAGOGIA A DISTÂNCIA

WALDOMIRO OLIVEIRA DE SOUZA FILHO

**EDUCANDO COM NECESSIDADES ESPACIAIS, DESAFIOS
E POSSIBILIDADES PARA SE REALIZAR A EDUCAÇÃO
INCLUSIVA**

CARINHANHA 2018

WALDOMIRO OLIVEIRA DE SOUZA FILHO

**EDUCANDO COM NECESSIDADES ESPACIAIS, DESAFIOS
E POSSIBILIDADES PARA SE REALIZAR A EDUCAÇÃO
INCLUSIVA**

Monografia apresentado ao componente curricular Projeto V Fase II – TCC, como requisito parcial para elaboração da monografia do curso de graduação em pedagogia a distância da Universidade de Brasília. Faculdade de Educação – FE Polo de apoio Carinhanha.

CARINHANHA 2018

FICHA CATALOGRÁFICA

SOUZA, Waldomiro Oliveira de Souza Filho Educando com Necessidades Espaciais, Desafios e Possibilidades para se realizar a educação inclusiva, Carinhanha-Ba Outubro de 2018. 26 páginas. Faculdade de Educação – FE, Universidade de Brasília – UnB.

Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação em Pedagogia.

FE/UnB-UAB

EDUCANDO COM NECESSIDADES ESPACIAIS, DESAFIOS E POSSIBILIDADES PARA SE REALIZAR A EDUCAÇÃO INCLUSIVA

WALDOMIRO OLIVEIRA DE SOUZA FILHO

Monografia apresentada como requisito parcial para obtenção do título de Licenciado em Pedagogia pela Faculdade de Educação – FE, Universidade de Brasília – UnB.

Professor orientador: Francisco Thiago Silva

Dedicatória:

Dedico este trabalho a minha esposa Telma Marcia Santana de Souza que desde o início mim incentivou a fazer a matrícula para o vestibular. De início eu fiz para incentiva-la a fazer o curso também. Por ironia do destino ela não fez a prova de vestibular e eu fiz e tive a felicidade de ser aprovado e está cursando. Muitas coisas aconteceram no decorrer destes quase cinco anos de curso, momentos difíceis que as vezes a vontade era desistir, contudo a minha esposa continuava a incentivar-me impulsionar-me a continuar a estudar e finalizar o curso.

RESUMO

Esta monografia tem como finalidade trazer uma avaliação da educação inclusiva na Escola municipal Santa Luzia no município de Carinhanha-Ba situada a zona rural. Educando com necessidades é um tema que nos faz refletir sobre como as crianças que apresentam dificuldades para frequentar as aulas ou se locomover até a escola. O envolvimento da família neste processo que é de fundamental importância, ou seja, o comprometimento dos pais para com os filhos neste aprendizado. Os alunos considerados especiais mostram um lado da educação em que o aluno que tem dificuldades para se locomover ou dificuldades no aprendizado, em muitos casos ficam desamparados e acabam por simplesmente ir e voltar da escola e não aprender nada. O suporte educacional é falho e os professores não conseguem proporcionar a estes alunos um acompanhamento como deveria. Uma carga horária incompatível com a realidade e falta de preparo para a tarefa de educar crianças com necessidades especiais. Considerando todas estas características, o presente trabalho pretende analisar e obter dados para conseguir obter um panorama educacional inclusivo na instituição de ensino da zona rural de Carinhanha, onde o principal suporte é o NAEIC (núcleo de atendimento da educação inclusiva de Carinhanha), e as condições de atendimento para essas crianças na escola.

Palavras chave: Educação. Zona rural. Inclusão. Suporte. Despreparo. Realidade. Crianças

SUMARIO

PARTE I

MEMORIAL EDUCATIVO.....	8
Quem sou eu?.....	
1º contato com a escola.....	
Mudanças para a cidade.....	9
Ensino fundamental 2 e ensino médio	10
Início no comercio.....	11
Início na faculdade.....	
Início do curso de pedagogia.....	
Pontos positivos e negativos do curso.....	13

PARTE II

MONOGRAFIA

Título do projeto.....	15
Justificativa, Objetivo geral.....	
Objetivo específico.....	
Relevância do projeto de pesquisa, local onde será realizado a pesquisa.....	
Referencial	18
Metodologia.....	27
Pesquisa empírica.....	

PARTE III

ANÁLISE DOS DADOS E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS.....	29
ANEXOS.....	32
PERSPECTIVAS PROFISSIONAIS NO CAMPO DA EDUCAÇÃO.....	33

Parte I

Memorial Educativo

Quem sou eu?

Meu nome é Waldomiro Oliveira de Souza Filho tenho 44 anos, sou casado com Telma Marcia Santana de Souza, tenho quatro filhos, sou evangélico, congrego na Igreja Assembleia de Deus há oito anos, na qual, sirvo como obreiro Diácono. Nasci em Jaguaquara, uma cidade que fica situada a 366km de Salvador -Ba. Uma cidade relativamente pequena, onde o número de habitantes chega a sessenta mil. A principal fonte de renda é a verdura e o comercio, não existe pontos turísticos, no entanto é uma cidade muito agradável com clima relativamente estável com um friozinho a noite que torna os lares aconchegantes.

Meus pais optaram em morar na zona rural, por meu pai ter nascido e ter sido criado na fazenda e viver uma vida acostumada na roça exercendo uma agricultora voltada a plantação de tomates e também a pecuária. Morávamos na Fazenda Filipe que era de propriedade de meu avô, local onde foi criado até os 10 anos de idade. Foi um período que marcou muito a minha vida, onde pude desfrutar de um ambiente saudável em contato com a natureza e o convívio harmonioso com a minha família.

1º contato com a escola

Meu primeiro contato com a escola foi com a minha mãe, Dona Raimunda Coelho de Souza. Existia na fazenda uma escola a qual foi iniciada por minha mãe, em virtude da existência de muitas crianças na fazenda e região próxima, que não estudavam por não haver escolas por perto. D. Raimundo foi até a prefeitura e conversou com o prefeito o qual disponibilizou recursos e meios para que se iniciasse esta escola na fazenda. Era a escola 2 de julho, formada por uma turma de crianças e jovens que ansejavam a ser alfabetizadas e aprender pelo menos escrever o nome, todos se reuniam em uma sala a qual ficava na casa da fazenda. Minha mãe ensinava de 1ª a 4ª série, durante muito tempo foi desta forma, muitos agradecem a minha mãe por tê-los ensinado e tê-los direcionado para dá continuidade a seus estudos em outros locais. Em meio a este ambiente que eu fui alfabetizado, meu primeiro contato na escola, fiquei até completar a 4ª série. Mudamos para Jaguaquara, com a intenção de mim e minha irmã da continuidade aos estudos. Meu pai comprou uma casa a qual permanecemos por muito tempo.

A mudança para a cidade

Na cidade, minha mãe matriculou eu e a minha irmã no colégio Carneiro Ribeiro na 2ª série, nos atrasando 2 anos. Ela achava que teríamos de rever alguns conteúdos para que pudéssemos ter uma aprendizagem melhor. Contudo, considero que foi enriquecedor tanto para mim quanto para minha irmã. Com o passar do tempo pude notar as diferenças das pessoas que conviviam comigo na fazenda e os que passaram a conviver comigo no colégio. Na zona rural as crianças eram simples e amigáveis e as da cidade não tinha a mesma receptividade para comigo, passei por algumas situações de bullying, por parte de alguns colegas que mim criticavam por eu não falar muito, eles não entendiam que eu estava em um novo ambiente totalmente diferente do que eu estava acostumado e por ser tímido eu ficava meio isolado, eles passaram a mim chamar de mudo, “o mudo”. Este apelido me irritava muito, foi um período difícil na escola. Havia uma professora que ensinava muito bem, no entanto, tratava os alunos de forma rude e em muitos casos deixava os alunos constrangidos e aquelas situações mim deixava incomodado. Uma vez ela mim fez chorar por um simples erro que cometi ao escrever um conteúdo que não era para ser copiado, ela falou de uma forma tão rude que eu chorei, nunca mim esqueci deste episódio. Hoje sou professor e evito o máximo não ser rude com meus alunos, é algo que fica marcado na nossa vida. Permaneci nesta escola até o quarto ano. O período que era mais esperado era o estágio, professoras que estavam fazendo o magistério iam estagiar nas escolas, então os alunos aguardavam com grande expectativa este momento, a professora local saía e a estagiaria assumia as aulas, eram momentos lúdicos muito bons, a interação com os colegas ficava melhor e a professora tratava a todos com atenção e carinho. Passando este período, retornava professora titular e tudo voltava ao normal. Avaliando todo o processo do meu primeiro contato com a educação, considero que foi crucial para eu tornar a pessoa que sou hoje. Existem muitos professores que fazem seu trabalho visando simplesmente o salário no final do mês, mas existem aquelas que trabalham com amor a pedagogia e faz de tudo para que realmente o aluno aprenda. O primeiro exemplo foi o da minha mãe que tinha um amor muito grande pelos seus alunos e que queriam realmente que eles aprendessem e que se desenvolvessem como cidadão consciente, a outra que mim fez chorar, esta estava lá só por causa do salário. Isso nos faz refletir que tipo de professor queremos ser. Com certeza o que tem amor pela pedagogia e luta para que os alunos realmente aprendam e futuramente possa está escrevendo uma memória e mencione que na vida educacional dele existiu um professor Waldomiro que o ajudou.

Ensino fundamental 2 e ensino médio

Na 5ª série foi a mudança principal para a minha caminhada pela educação, mudança de colégio e uma nova maneira de aprendizado, eu teria mais aulas e professores diferentes, nesta época foi uma expectativa muito grande. Devido a influência da minha família meus pais conseguiram uma bolsa para estudar no colégio particular Taylor-Egídio. Este colégio era referência de educação para toda aquela região sudoeste da Bahia, estudar no Taylor-Egídio era o sonho de todo estudante naquela época. Foi um período muito enriquecedor para mim, adquirir conhecimento. A educação oferecida no colégio realmente tinha um nível muito bom.

Continuei neste colégio até concluir o 3º ano científico, hoje o ensino médio. Tive a oportunidade de ter como professores pessoas que realmente eram capacitadas e comprometidas com a educação, realmente aprendíamos, vestíamos a camisa de estudante. Matriculei-me no curso de contabilidade no colégio Pio XII, período noturno e passei a estudar a tarde e noite. Ao finalizar o 3º ano fui tentar o vestibular, o meu sonho era fazer a faculdade de arquitetura, um sonho que ficou no meio do caminho, não obtive boa colocação nas notas do vestibular. Para continuar, teria que fazer cursinhos e mim mudar para a capital, minha família não tinha condições financeiras para me manter em Salvador. Para mim parou aí a minha carreira escolar, tornei-me uma pessoa frustrada em relação aos estudos e abandonei de vez.

Início no comércio

Iniciei no comércio como açougueiro, para mim era um momento de muita expectativa porque eu iria ser um comerciante com o objetivo de ganhar dinheiro, progredir e ajudar a minha família. Ao eu deparar com a realidade, foi muito decepcionante, os lucros eram mínimos e não tinha como ser este comerciante que eu almejava ser. Foram muitas tentativas neste ramo de negócio, não obtive o resultado que almejava. Permaneci por muito tempo nesta área. Depois de algum tempo meu pai decidiu que iríamos sair de Jaguaquara para irmos para Serra do Ramalho, região oeste da Bahia. Passamos a morar na agrovila nº 10 onde vivi durante sete anos. Casei com Telma Marcia Santana, temos quatro filhos, a Lakeny, a Lorrane, a Livia e o Deivisson, eles são minha vida. Nos mudamos para Carinhanha-Ba, cidade às margens do Rio São Francisco, onde moro há mais de 13 anos. Continuei com a atividade no comércio com açougue. Devido a problemas de saúde tive que abandonar o açougue e atualmente trabalho como professor na zona rural de Carinhanha

O início na faculdade.

Meu contato com a pedagogia aconteceu meio por acidente, chegou até mim a notícia do vestibular por uma amiga da minha esposa. Minha esposa queria fazer, mas só faria se eu fizesse junto com ela, como eu já estava fora da escola e o meu contato com os livros não acontecia desde 1993 que foi quando fiz o último vestibular. No meu imaginário, não tinha a menor chance de obter sucesso neste vestibular, no entanto, para encorajar e incentivar Telma eu concordei em fazê-lo. Fiz o vestibular para pedagogia pela UnB, Faculdade que até então eu não conhecia, foi aprovado, o que para mim foi uma grande surpresa, pois eu imaginava que não sabia, mas de nada. Incitei o curso sem muitas expectativas considerando que eu não levo jeito para atuar em sala de aula, no decorrer do curso acabei mim apaixonando por pedagogia, deixei o comercio e atualmente estou atuando como professor em uma escola da zona rural de Carinhanha.

O início do curso de pedagogia

Ao entrar no Polo Educacional Dona Carmem, onde é a sede do curso de pedagogia em Carinhanha a primeira seção era como se eu estivesse entrando a primeira vez na escola, era uma seção como se eu voltasse a ser adolescente novamente. Aconteceu uma palestra com a coordenadora do polo, o secretário de educação e os tutores que iriam do andamento ao curso. No primeiro momento pensei que teríamos uma aula como acontece nas escolas convencionais, no entanto só aconteceu as apresentações. Na semana seguinte deu-se início ao curso, tudo era novo, eu e os colegas pasmos a ter contato com tecnologias que até o momento não conhecíamos. Passamos a ter conhecimento como funciona o ambiente virtual, como realizar as tarefas, como enviar, ou seja, o andamento do curso. A ajuda da tutores Erica e Wesley foi de grande relevância para obtermos este conhecimento do curso, o andamento, como fazer as tarefas, ou seja, a mediação. A saída dos dois tutore fez muita falta, principalmente nesta reta final do curso.

No primeiro semestre iniciou com cinco disciplinas, Antropologia e Educação, Perspectiva de Desenvolvimento Humano, Teorias da Educação, Educação a Distância, Projeto 1. Neste período de adaptação foi muito enriquecedor, passei a ter contato com os colegas, o que mostrou que todos tínhamos que nos ajudar, que aprenderíamos juntos. O curso mostrou também que a pedagogia não se restringe unicamente a sala de aula, o que me deixou

mais animado, porque até então eu imaginava que a única opção seria trabalhar em sala de aula. As disciplinas oferecidas no primeiro semestre foram interessantes as quais trouxeram um ótimo conhecimento para todos. No entanto a que mais mim chamou atenção foi antropologia, esta disciplina trouxe uma abordagem sobre as diferenças entre os povos em uma perspectiva cultural e social que mostra que o ser humano precisa se respeitar e conviver harmoniosamente por que um povo não é melhor do que o outro, mas todos tem o mesmo valor. Filosofia teve uma relevância muito expressiva no curso, eu tinha outra visão d o que era filosofia, contudo, mostrou que é uma disciplina muito boa, até então na minha concepção era uma coisa de pessoas que estava em outro mundo, fora da realidade, mas não, pelo contrário a filosofia ajuda a compreendermos a realidade. O projeto 1 damos início ao memorial o que foi um processo interessante pois me fez referir a minha trajetória até aquele momento. O semestre foi um dos melhores momentos do curso porque passamos a compreender o que é de fato a faculdade o que é o curso de pedagogia e nos depreciou para continuarmos.

O segundo semestre iniciou com as disciplinas, Organização da Educação Brasileira, História da Educação, Pesquisa em educação 1, Socionomia Psicodrama e Educação, Projeto 2. de todo o semestre a disciplina que não gostei foi Socionomia psicodrama e Educação, por não mim identificar com teatro. No demais, as outras disciplinas foram muito enriquecedoras. O projeto 2 damos continuidade ao memorial o que trouxe um conhecimento que fará diferença no decorrer das nossas vidas profissionais.

O terceiro semestre tivemos, Psicologia da Educação, Ensino e Aprendizado da Língua Materna, Sociologia da Educação, educando com Necessidades Educacionais Especiais e Educação de Adultos. Educando com Necessidades especiais despertou para a realidade que as pessoas com deficiência enfrentam para conseguir e a escola e os desafios para aprender. É uma realidade em que as políticas públicas têm deixado a desejar. Fechou o primeiro ano na faculdade, momento em que mim sentir regozijado por esta fazendo uma faculdade.

O quarto semestre tivemos Fundamentos da Educação Ambiental, Aprendizagem e Desenvolvimento do PNEE, Filosofia da Educação, Didática Fundamental, Introdução a Classe Hospitalar. Com mais segurança e tendo um conhecimento sobre o funcionamento do curso e os métodos de aprendizagem com o uso da tecnologia em usar o ambiente o semestre decorreu com maior produtividade.

O quinto semestre tivemos História da Educação Brasileira, Educação e Trabalho, Educação Matemática 1, Fundamento da Arte na Educação, Projeto 3 – Fase 1. O projeto 3 fases 1 damos início a observação nas escolas com a educação infantil onde realizei o estágio supervisionado. Este momento foi de fundamental importância para consolidar a minha ideia sobre pedagogia. Momento onde podem vivenciar o ambiente escolar.

O sexto semestre foram cinco disciplinas; Ensino de Ciências e Tecnologia 1, Administração das Organizações Educativas, Educação em Matemática 2, Educação infantil, Projeto 3- Fase 2. No projeto 3 fases 2 concluímos as atividades de estágio da educação infantil.

Sétimo semestre foi ofertado cinco disciplinas; Processo de Alfabetização, Ensino de História e Cidadania, Políticas Públicas de Educação, Planejamento Educacional e Projeto 4 Fase 1. O projeto 4 fases 1 damos início ao projeto de intervenção na escola finalizando com um relatório. Esta atividade trouxe mais experiência e segurança para entendermos melhor a prática da pedagogia.

O oitavo semestre iniciou com cinco disciplinas; Avaliação das Organizações Educativas, Educação em Geografia, Fundamentos da Linguagem Musical na Educação, Filosofia com Crianças, Projeto 4 - Fase 2. O projeto 4 fases 2 finalizamos as atividades em gestão educacional

Iniciamos o nono semestre com a expectativa de realizar um trabalho que leve a conclusão do curso com uma aprendizagem que repercute na minha vida profissional.

Pontos positivos

Os pontos positivos de estar cursando Pedagogia pelo sistema UAB pela UnB é a oportunidade de obter um diploma universitário de uma das mais renomadas faculdades do Brasil. Considerando que eu mim encontrava sem a menor perspectiva de estudar ou cursar uma faculdade por eu considerar inapto porque a muito tempo eu estava sem estudar. Eu mim apaixonei pelo curso e quero sempre avançar em estudar.

Pontos negativos

Os pontos negativos que do curso é a falta de tutor presencial, quando iniciamos tínhamos dois tutores que nos orientavam, e atualmente não temos, tínhamos aulas presenciais uma vez por semana e atualmente não acontece. Diante destas faltas o curso se tornou um pouco mais difícil.

Contudo, considero uma grande oportunidade para estudar e obter o tão sonhado diploma universitário. A pedagogia mostrou que o ser humano tem a capacidade de se renovar a cada dia e buscar novos horizontes e oportunidades.

Parte II

MONOGRAFIA

Educando com Necessidades Espaciais, Desafios e Possibilidades para se realizar a educação inclusiva

Introdução

A justificativa para a escolha do tema Educando com necessidades especiais: Como educar com necessidades espaciais na escola da zona rural de Carinhanha, na Escola Municipal Santa Luzia que fica situada a 35km da sede do município.

Considerando que os recursos disponibilizados para atender as comunidades rurais é restrito e o apoio a crianças com necessidades espaciais praticamente não acontece? Especiais chama a atenção por se tratar de um assunto bastante comentado e tem se buscado alternativas para que as crianças com problemas físicos ou cognitivos sejam inseridos na escola e possam exercer seu direito de viver uma vida normal no ambiente escolar e também no convívio social. Com a Conferencia Mundial de Educação Especial que aconteceu em Salamanca , Espanha entre 7 e 10 de Junho de 1994, resultou na Declaração de Salamanca, que marcou uma nova época para a educação de crianças com necessidades especiais em vários países do mundo. Com esta perspectiva a educação inclusiva passou a ter uma relevância maior. Considerando o tema e as políticas públicas que asseguram os direitos as crianças especiais percebem-se que não prática esta inclusão não acontece de forma homogênea como deveria. No Escola Santa Luzia município de Carinhanha -Ba não acontece esta atenção com as crianças com necessidades especiais, ao averiguar tal situação é conveniente fazer uma análise que procure ajudar a buscar alternativas e caminhos para que esta educação a crianças especiais aconteça com suporte pedagógico e psicológico.

Pretende-se com este trabalho de pesquisa trazer um panorama da situação que se encontram as crianças com necessidades especiais na escola Santa Luzia. Com isso buscar soluções para que estas crianças possam obter um estudo igualitário juntamente com as crianças ditas “normais”. Para tanto, pretende-se buscar junto a secretaria de educação de Carinhanha respostas e com isso expor a situação de abandono que estas crianças se encontram. Sabe-se que as políticas públicas favorecem e fornecem recursos para que estas crianças sejam atendidas, no entanto, isso não acontece.

Este trabalho pretende averiguar e analisar através de uma pesquisa que traga informações que possa diagnosticar a educação inclusiva na escola Santa Luzia. E com isso buscar elementos que traga respostas para as questões no intuito de ajudar a Escola e levantar dados e informações que possam ser usadas para descobrir qual o tipo de dificuldades que as crianças estão enfrentando e com isso descobrir qual o tipo de ajuda que estas crianças têm recebido, qual o suporte que a secretaria de educação tem ofertado a estas crianças e conhecer a forma em que o colégio aborda o pedagógico com estas crianças.

A pesquisa tem importância por se tratar de uma questão que envolve crianças que estão sendo negligenciadas. Existem políticas públicas que asseguram o direito a estas crianças a terem uma educação igualitária e homogênea. No entanto, na prática esta inclusão não acontece, estas crianças são deixadas de lado nas salas de aula como se não estivessem ali, o que torna estas crianças isoladas e o preconceito se reproduz, e estas crianças são estigmatizadas com dementes, doidas e entre outros adjetivos depreciativos. Segundo Vigotski:

[...]A criança com necessidades especiais não é uma criança ontologicamente deficiente, porém uma criança como todas as demais, com particularidades definidas na sua aprendizagem. Não é uma criança marcada pelo déficit, porém alguém que reúne uma série de atributos que podem pesar favoravelmente para uma aprendizagem significativa e eficaz. Vigotski (1896-1934)

Com este pensamento pode-se constatar que as crianças que apresentam dificuldades físicas ou cognitivas podem sim ser inseridas no convívio escolar e social desde que recebam um suporte adequado, a ajuda psicológica e pedagógica pode fazer a diferença. O que implica na formação e preparação do profissional da educação nesse contexto que deve ser, portanto, repensada com base nas realidades das crianças que precisam ser inseridas e terem uma vida escolar que traga transformação em suas vidas em uma contemporaneidade que se transforma a cada dia.

Neste sentido a inclusão educacional para efetivar-se além da capacitação que é fundamental, necessita do suporte de uma série de fatores com mecanismos legais institucionais, políticas pedagógicas, acessibilidade, infraestrutura e por fim comprometimento dos diversos atores sociais. Na inclusão educacional que acontece na Escola Santa Luzia, verifica-se o envolvimento de todos os membros escola no planejamento de ações e programas voltados a temática coletivamente a para que a inclusão escolar seja

efetiva nas escolas. No entanto, faltam recursos que faz com que a inclusão fique a desejar, ou seja, os alunos precisam de suporte por parte de profissionais especializados que infelizmente não chegam a escola, assunto que será abordado posteriormente

A pesquisa será realizada na Escola Municipal Santa Luzia município de Carinhanha-Ba com a turma do 5º ano do ensino fundamental. Os participantes da pesquisa são: o aluno de pedagogia Waldomiro Oliveira de Souza Filho, Secretaria de educação de Carinhanha, Diretor da escola Armando Alfenim, coordenadora Jucineide, alunos do 5º ano, comunidade escolar e a comunidade vila Santa Luzia.

Há que se considera a diversidade de alunos encontrada na escola Santa Luzia, principalmente os alunos do quinto ano fundamental. A relevância que a escola direciona a esses alunos que tem necessidades especiais e como a direção tem buscado ajudar esses alunos. A responsabilidade da gestão frente a esse desafio e o quanto existe suporte para que a educação inclusiva na escola aconteça

Considerando a pesquisa e os dados coletados através de entrevista estruturada com os vários seguimentos, foram encontradas informações que trouxeram um panorama da realidade enfrentadas pelos alunos do quinto anos da escola Santa Luzia. Problemas de ordem psicológicas, cognitivos e sociais, os quais serão abordados e discutidos neste trabalho.

Referencial

Com a democratização da educação, a educando com necessidades especiais passou a ser um tema bastante debatido e tem trazido à tona a realidade de muitos alunos que tem ficado a margem do processo educacional. O tema é delicado em relação as condições estruturais quanto a política escolar e a recursos pedagógicos. Os alunos com dificuldades físicas e cognitivas eram deixados de lado no convívio escolar, nas salas de aula o professor não tem uma preparação para lher dá com alunos com dificuldade de aprendizagem. No entanto este comportamento vem mudando no decorrer do tempo, atualmente existem leis que proporcionam uma educação que realmente inclua o aluno com dificuldade. Este tema vem sendo abordado já faz algum tempo, segundo o autor Alex Reis dos Santos menciona que:

No período de 1874, começava o tratamento no hospital psiquiátrico da Bahia; dessa forma, a educação especial foi tomando formas e se expandindo por todo Brasil; em 1903, foi criado na Bahia o Pavilhão Borneie, no Hospital D. Pedro II que tratava de doentes mentais; em 1923, foi implantado o Pavilhão de Menores no Hospital do Jóquei e o Instituto Pestalozzi de Canoas, em 1927 (BUENO, 1993).

Com isso percebe-se que a educação inclusiva não é um tem que começou recentemente, este processo vem sendo estudado há muito tempo. Muitos avanços vêm acontecendo e atualmente podem-se dizerem que no Brasil existe o processo político nos estados e municípios para que o atendimento a crianças com necessidades especiais aconteça

Segundo MENDES (2001),” Durante os anos 30 e 40, a quantidade de instituições que atendiam a deficientes mentais teve um grande aumento em Minas Gerais, Rio de Janeiro, Bahia e São Paulo”. Com esse atendimento mais abrangente o causou o despertamento por parte do Ministério da Educação que disponibilizou recursos financeiros e assistência técnica para a realização do atendimento a educação especial.

Neste contexto histórico sobre a educação com necessidades especiais o autor Alex Reis dos Santos menciona que:

no período de 1940 a 1959, houve uma grande expansão nos números de estabelecimento de ensino especial para deficientes mentais, eram em torno de 190 estabelecimentos, no final do ano de 1958, o Ministério da Educação começa a prestar assistência técnico-financeira às secretarias de educação e institutos especializados que faziam atendimento educacional especial. Porém, a realidade do modelo de educação não tinha sofrido nenhuma modificação, o sistema de exclusão e segregação ainda estava presente e servia como base de trabalho desses estabelecimentos educacionais especiais. (SANTOS2, 2016)

O problema da segregação é o principal motivo que torna a educação inclusiva muito difícil, a mentalidade das pessoas em sua grande maioria considera as crianças com dificuldades físicas e cognitivas incapazes e torna a vida destas crianças muito difíceis. O preconceito precisa ser combatido com políticas públicas e trabalho de conscientização. No período mencionado mostra as lutas que foram travadas pra que o processo de inclusão se tornasse viável. Em continuação o autor menciona Alex Reis dos Santos que:

Em 1973, quando foi criado o Centro Nacional de Educação Especial – CENESP, com parceria do Ministério da Educação são implantados os primeiros cursos de capacitação para professores na área de Educação Especial; com essa atitude do governo em 1985, foi criado um comitê para planejar, fiscalizar e traçar políticas de ações na questão dos deficientes. Em 1986, é criada a Coordenadoria Nacional de Educação da Pessoa Portadora de Deficiência e, em 1990, a Secretaria Nacional de Educação Básica começa a assumir a implementação da política de educação especial. Como passo inicial para uma nova visão de educação para pessoas com deficiência, em 1994, foi promovida pelo governo da Espanha em parceria com a UNESCO, a Conferência Mundial sobre Necessidades Educacionais Especiais, que acabou resultando em um dos documentos mais importantes para a promoção da Educação Inclusiva em todo o mundo, intitulada a “Declaração de Salamanca”, que vai nortear caminhos e atitudes para se desenvolver uma educação de qualidade para todos os indivíduos.(SANTOIA2, 2016)

Sem dúvida a conferência de Salamanca foi o principal fator para que a educação inclusiva tomasse proporções mundiais e principalmente no Brasil, apesar de que a educação inclusiva é assegurada na constituição de 1988. Segundo os princípios desta conferência, foram estabelecidas as diretrizes que nortearam a elaboração da LDB de 1996, 9394/96 que trata deste tema. Na constituição de 1988 estabelece que:

Art. 205. A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.

Art. 206. O ensino será ministrado com base nos seguintes princípios:

I - Igualdade de condições para o acesso e permanência na escola;

Art. 208. O dever do Estado com a Educação será efetivado mediante a garantia de:

III - atendimento educacional especializado aos portadores de deficiência, preferencialmente na rede regular de ensino;

IV - Atendimento em creche e pré-escola às crianças de 0 a 6 anos de idade.

Art. 213. Os recursos públicos serão destinados às escolas, podendo ser dirigidos a escolas comunitárias, confessionais ou filantrópicas, definidas em lei, que:

I - Comprovem finalidade não lucrativa e apliquem seus excedentes financeiros em educação.

Segundo a LEI Nº 9394/96 – LEI DE DIRETRIZES E BASES DA EDUCAÇÃO NACIONAL - 1996

Art. 58. Entende-se por educação especial, para os efeitos desta Lei, a modalidade de educação escolar, oferecida preferencialmente na rede regular de ensino, para educandos portadores de necessidades especiais.

§1º Haverá, quando necessário, serviços de apoio especializado, na escola regular, para atender as peculiaridades da clientela de educação especial.

§2º O atendimento educacional será feito em classes, escolas ou serviços especializados, sempre que, em função das condições específicas dos alunos, não for possível a sua integração nas classes comuns do ensino regular.

§3º A oferta da educação especial, dever constitucional do Estado, tem início na faixa etária de zero a seis anos, durante a educação infantil.

Art. 59. Os sistemas de ensino assegurarão aos educandos com necessidades especiais:

I – Currículos, métodos, técnicas, recursos educativos e organização específicos, para atender às suas necessidades;

II – Terminalidade específica para aqueles que não puderem atingir o nível exigido para a conclusão do ensino fundamental, em virtude de suas deficiências, e aceleração para concluir em menor tempo o programa escolar para os superdotados;

III – professores com especialização adequada em nível médio ou superior, para atendimento especializado, bem como professores do ensino regular capacitados para a integração desses educandos nas classes comuns;

IV – Educação especial para o trabalho, visando a sua efetiva integração na vida em sociedade, inclusive condições adequadas para os que não revelarem capacidade de inserção no trabalho competitivo, mediante articulação com os órgãos oficiais afins, bem como para aqueles que apresentam uma habilidade superior nas áreas artística, intelectual ou psicomotora;

V – Acesso igualitário aos benefícios dos programas sociais suplementares disponíveis para o respectivo nível do ensino regular.

Art. 60. Os órgãos normativos dos sistemas de ensino estabelecerão critérios de caracterização das instituições privadas sem fins lucrativos, especializadas e com atuação exclusiva em educação especial, para fins de apoio técnico e financeiro pelo Poder público. Parágrafo único. O poder Público adotará, como alternativa preferencial, a ampliação do atendimento aos educandos com necessidades especiais na própria rede pública regular de ensino, independentemente do apoio às instituições previstas neste artigo. (LEI Nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996)

A inclusão na educação básica é um desafio que a maioria das escolas públicas enfrentam tendo em vista a falta de recursos humanos e financeiro. No município de Carinhanha-Ba o suporte para o atendimento a crianças com necessidades especiais deixa muito a desejar. Percebe-se que o atendimento é realizado somente na cidade, o NAEIC(Núcleo de Atendimento de Educação Inclusiva de Carinhanha) é o órgão responsável por este atendimento. No entanto nas escolas da zona rural este atendimento e suporte não acontece. Considerando que a educação precisa acontecer de forma homogênea e que todos precisam ter os mesmos direitos a educação, os quais estão assegurados na Constituição de 1988. É preciso que os gestores executem as políticas públicas concernentes aos direitos outorgados nas leis e os órgãos competentes possam encontrar meios para atender estas crianças que necessitam de ajuda.

Os casos de exclusão são notórios em escolas em que os alunos apresentam problemas cognitivos ou deficiências físicas. Na maioria dos casos são considerados incapazes e ficam segregadas em salas de aula onde os professores as deixam a sua própria sorte, ou seja, não existe um suporte que ajude o professor ajudar a criança que tem problemas de aprendizagem. O que torna a educação desestimulante para esses alunos. Em contrapartida, Para Vigotski (1991), a criança é capaz de assimilar os conteúdos:

[...] ser humano possui natureza social, visto que nasce em um ambiente carregado de valores culturais, e sem a relação com o outro, o homem não se faz homem. Ou seja, é na relação com o outro que se fundamenta a constituição cultural do ser humano. De acordo com seus estudos, Vigotski afirma que o homem se constitui enquanto tal a partir da relação que estabelece com o outro enquanto ser social. Dessa maneira, a cultura torna-se elemento da natureza humana num processo histórico que, durante o desenvolvimento da espécie e do indivíduo, constitui a função psicológica do homem, ou seja, o aperfeiçoamento do intelecto humano está

estritamente atrelado às relações sociais, que têm como produto conhecimento, a cultura.
(Vigotski)

Para Vigotski a condição humana não está restrita à sua condição física, está associada à sua capacidade de aprender e interagir com o mundo que o rodeia. Para o senso comum, as pessoas com deficiência não têm perspectiva nenhuma de ter uma vida normal e fazer parte da sociedade, ou seja, ser incluída e exercer uma vida normal como as pessoas ditas “normais”. Vigotski vai de encontro a esta forma de pensar das pessoas que discriminam e acham que estas pessoas com deficiência não tem um futuro. Em seus estudos ele considera que ao expor estas crianças com necessidade especiais a condições favoráveis, com acompanhamento e ao convívio social, na forma de interação com o meio, estas crianças têm potencial para serem autônomas e realmente serem incluídas.

Com esta visão percebe-se que o ser humano é capaz de aprender, desde que lhe conceda uma oportunidade. O convívio escolar é a principal referência que temos para o alicerce do resto da vida, quando uma criança é colocada em uma situação de exclusão, o futuro se torna incerto. Como esta criança irá evoluir? Que ser humano irá se tornar? Segundo Vigotski:

[...]a criança nasce apenas com funções psicológicas elementares e é a partir do aprendizado da cultura que estas funções se transformam em funções psicológicas superiores¹. Entretanto, essa evolução não se dá de forma imediata e direta, as informações recebidas do meio social são intermediadas de forma explícita, ou não, pelas pessoas com as quais interage. (Vigotski 1991),

Desta forma a criança com necessidades especiais requer atenção para se desenvolver de forma a se tornar uma pessoa independente. Para isso acontecer é preciso que os profissionais que atuam na educação estejam preparados para lidar com estas situações. Segundo VIGOTSKI (1987), a criança precisa interagir com as outras pessoas [...]de acordo como ambiente no qual vivemos se configura como fator crucial para o desenvolvimento e evolução do gênero humano. Dessa, se este ambiente não é propício ao desenvolvimento de todos, devemos transformá-lo a fim de possibilitar que todos desenvolvam suas potencialidades em nível máximo. Logo, nosso desenvolvimento, antes de obedecer a heranças biológicas, é superposto por forças sociais e culturais. (VIGOTSKI 1987b),

Vigotski (1991) orienta ainda que as qualidades/habilidades do psiquismo são:

- Todas as capacidades psíquicas e qualidades da personalidade têm base natural. As funções psíquicas superiores têm base nas funções psíquicas elementares/primárias.
- No processo de desenvolvimento cultural, as funções se substituem por outras, em níveis de desenvolvimento cada vez mais complexos, em termos qualitativos.
- A atividade mediada é a base em que se estruturam as formas culturais de comportamento, tendo os signos externos como meios para o desenvolvimento posterior da conduta.
- O domínio da própria conduta abre novos horizontes na história do desenvolvimento cultural da criança (VYGOTSKI, 1991, p. 120).

VYGOTSKI (1997, p. 41.) menciona ainda que [...]nas escolas percebe-se que, em lugar de retirar a criança do mundo isolado, desenvolve geralmente na criança hábitos que o levam a um isolamento ainda maior e intensifica sua separação. Devido a estes defeitos não só se paralisa a educação geral da criança, senão que também sua aprendizagem especial às vezes se reduz a zero. Menciona ainda que:

[...]a educação de crianças com diferentes deficiências deve basear-se em que simultaneamente com a deficiência também estão dadas as tendências psicológicas de orientação oposta, estão dadas as potencialidades compensatórias para superar a deficiência e que precisamente são estas as que saem em primeiro plano no desenvolvimento da criança e devem ser incluídas no processo educativo como sua força motriz.

O que caracteriza o potencial de aprendizagem de uma criança com necessidades especiais é esta forma de superar a sua fraqueza, o seu organismo busca meios para sanar esta dificuldade e com isso torna o seu maior força para vencer os obstáculos. Ainda nesta perspectiva Vigotski menciona que:

[...] crer que qualquer deficiência se compensará é tão ingênuo como pensar que qualquer enfermidade termina indubitavelmente na recuperação. Principalmente necessitamos de critério e realismo na valorização, sabemos que as tarefas da supercompensação de tais deficiências como a cegueira e a surdez são enormes, enquanto que o fluxo compensatório é pobre e escasso; o caminho do desenvolvimento é extraordinariamente difícil, mas, por isso, é tão mais importante conhecer a direção correta. Ante o exposto, evidencia-se que estamos diante de uma teoria que não valoriza e se conforma com o sofrimento e com os limites biológicos, e sim com a superação destes, impulsionando para o estabelecimento de novos posicionamentos a respeito de velhas questões, como a de que deficiência seja fator de impedimento ao desenvolvimento. (VYGOTSKI, 1997, p. 47)

Para tanto é preciso ajuda especializada e principalmente o suporte familiar, sem o qual com certeza esta superação não acontece. A toda uma series de medidas a serem tomadas e observadas para que a criança receba o auxílio e o aprendizado aconteça.

Essa concepção, de que a deficiência não é somente uma debilidade, mas também potencialidade, resulta em uma importante referência em favor das possibilidades para o pedagogo, o psicólogo e para outros profissionais em seus trabalhos junto à educação. (VYGOTSKI, 1997, p. 47).

Podemos concluir que, para VIGOTSKI, (1997) a sociedade pode criar a suficiência e eliminar o limite que a deficiência tem imposto, especialmente pela via de uma Educação Especial comprometida com a formação para integração em atividades, de fato, produtivas. A esse respeito, vale lembrar que Vigotski repudiava a vinculação das pessoas deficientes com ações de caridade, insistindo que se devessem nortear pela educação social, em implantação naqueles anos pósrevolucionários. A educação social era aquela destinada à formação do novo homem, sob a mentalidade comunista, e que tinha na coletividade o seu referencial, seu propósito maior (VYGOTSKI, 1997, p. 46).

Comprendemos a atividade produtiva como central na ideia de Vigotski (1989, p. 51) quando afirma que “[...] *é possível vencer o defeito com a incorporação total dos cegos a vida laboral*”. Com base nesta ideia, julgamos importante tecer algumas considerações acerca da incorporação à vida laboral como propiciador de compensação da deficiência e desenvolvimento das funções psicológicas superiores. É justamente por ser a anormalidade biológica um obstáculo que dificulta o desenvolvimento e altera o equilíbrio do psiquismo – tendo como base os padrões hegemônicos de formação cultural em um dado momento histórico – que temos a tendência à compensação da insuficiência. Esta dupla influência do defeito impulsiona a força em superar que se expressa na capacidade da criança para utilizar meios auxiliares que lhe são disponibilizados. Assim, no processo de desenvolvimento cultural da criança, novas mediações favorecem o desenvolvimento de funções mais complexas (superiores) que, por sua vez, substituem outras mais elementares (inferiores).

Segundo o trabalho educação especial no Brasil: análises e reflexões:

A clientela da educação especial é bastante diversificada, uma vez que inclui uma grande variedade de alunos com necessidades educacionais especiais as mais diversas. Essas necessidades educacionais especiais [...] decorrem do confronto dos recursos educacionais comuns com as condições individuais de cada aluno. É a presença de necessidades educacionais especiais que vai, portanto, indicar se um aluno deve receber uma educação

especial, e não apenas a presença de uma deficiência ou superdotação, tomadas estas como condição individual. (MAZZOTTA, 1982, p. 31)

Para VIGOTSKI (1989) “o espaço da escola como possibilidade de desenvolvimento cultural, deve propor condições pedagógicas que estimule e provoque seus alunos, oferecendo estratégias e recursos que contemplem suas habilidades”. Nesta perspectiva, caracteriza o processo socio-histórico, que demonstra que é através do convívio com os outros, ou seja, a interação com o meio faz com que a criança aprenda e supere as eventuais deficiências, [...], portanto, a ação pedagógica no processo de ensino consiste, basicamente, na prática social. De modo que, se, inicialmente, cabe ao educador mediar conhecimentos historicamente acumulados bem como os conhecimentos atuais, essa mediação é a possibilidade concreta de, ao fim de todo o processo, o educando desenvolver a capacidade de reelaborar o conhecimento e de expressar uma compreensão da prática em termos tão elaborados quanto era possível ao professor. (VIGOTSKI 1989, p. 51)

Segundo CARVALHO (2004) “o processo de exclusão, se dá por meio da inclusão marginal, ou seja, exclui-se para depois reincluir em condições adversas. Os fatores de exclusão são de duas ordens: biopsicossociais e sociais”; por se tratar de educação especial a que se observar os principais reprodutores da exclusão em meio escolar. Segundo CAEVALHO (2004) os fatores biopsicossociais dizem respeito às deficiências físicas, intelectuais, psicológicas, e os sociais refere-se às desigualdades sociais que geram diferenças entre os indivíduos. Segundo este autor, esta tendência observada nas escolas mostra diversidade de deficiências encontradas em crianças que precisam de atenção e cuidados, mas que acabam segregadas. O autor ainda menciona que [...] essa classificação tem como parâmetros valores, comportamentos, cultura, entre outros. [...] Os processos de exclusão se manifestam em práticas de hostilidade, rejeição, segregação, humilhação, ocasionando, por sua vez, a organização desses excluídos em grupos, através de movimentos sociais, que buscam lutar pelos seus direitos de cidadãos. Diante da relação pessoal entre os sujeitos, práticas de inclusão se manifestam. Estas, contudo, são mais de ordem mecânica, ou seja, natural, que orgânica, consciente e deliberada. Cabe, na atualidade (CAEVALHO 2004)

Nesta perspectiva a educando com necessidades especiais percebe-se que é um processo que envolve não somente a política em se, mas precisa-se de ajustes para que realmente está educação inclusiva aconteça

Para CARNEIRO (2007) “defendemos um novo conceito para a Educação Especial, pois está sempre foi vista como a modalidade de ensino que podia substituir os serviços educacionais comuns,” sem qualquer questionamento a respeito da idade do aluno para quem os serviços comuns estavam sendo totalmente substituídos. Por mais palatável que seja essa possibilidade, dado que muitas crianças e adolescentes apresentam diferenças bastante significativas, não podemos esquecer que esses alunos têm, como qualquer outro, direito indisponível de acesso à educação, em ambiente escolar que não seja segregado, juntamente com seus pares da mesma idade cronológica. A participação desses alunos deve ser garantida nas classes comuns para que se beneficiem desse ambiente escolar e aprendam conforme suas possibilidades. Portanto, o direito ao atendimento educacional especializado previsto nos artigos 58, 59 e 60 da LDBEN (Lei 9394/96) e também na Constituição Federal, não substitui o direito à educação (escolarização) oferecida em classe comum da rede regular de ensino.

A inclusão é a porta para um futuro sem preconceito onde as crianças possam se sentir livres e possam exercer o seu direito a aprender. A educação inclusiva é uma força renovadora na escola. E para Zimmermann (2008) em seu artigo inclusão escolar, ela amplia a participação dos estudantes nos estabelecimentos de ensino regular. Trata-se de uma ampla reestruturação da cultura, das nossas práxis e das políticas vigentes na escola. É a reconstrução do ensino regular que, embasada neste no paradigma educacional respeita a diversidade de forma humanística, democrática, e percebe o sujeito aprendente a partir de sua singularidade, tendo como objetivo principal, contribuir de forma que promova a aprendizagem e o desenvolvimento pessoal para que cada um se construa como um ser global.

Metodologia

A escolha por metodologia de pesquisa qualitativa tem o intuito de mostrar um trabalho onde os entrevistados possam expressar livremente seus pontos de vista sobre o assunto em questão. [...]em uma pesquisa qualitativa as respostas não são objetivas, e o propósito não é contabilizar quantidades como resultado, mas sim conseguir compreender o comportamento de determinado grupo-alvo.

O trabalho de pesquisa será realizado através de coletas de dados com entrevista estruturada com perguntas e respostas, através de observações em sala de aula com alunos que apresentam dificuldades de aprendizado e com a família desses alunos. A comunidade onde vivem as crianças tem relevância neste processo, com isso está pesquisa se estenderá a alguns seguimentos da sociedade em que residem as crianças, e averiguar as atitudes e responsabilidades da secretaria de educação e os órgãos pertinentes ao assunto.

Pesquisa empírica

A pesquisa empírica acontecerá na escola municipal Santa Luzia, localizada a zona rural de Carinhanha-Ba, no povoado Santa Luzia. Esta escola fica situada a 35 km da cidade de Carinhanha em um povoado com uma população com aproximadamente 400 habitantes que sobrevive com atividade da agricultura familiar onde tem a sua maior fonte de renda a pecuária e a produção de carvão. A escola Santa Luzia é composta de oito salas das quais quatro atendem ao ensino fundamental dois e quatro a educação infantil no período matutino e ensino fundamental um no período vespertino somando um total de 150 alunos. Nas dependências da escola existe uma sala de informática, uma cantina, sala de refeitório, sanitários para meninos e meninas, biblioteca, secretaria, sala de professores, auditório, quadra e almoxarifado. O quadro de funcionários é composto de 10 professores, um diretor e uma coordenadora.

Nesta pesquisa na Escola Santa luzia será realizado em primeiro momento uma observação dos alunos com necessidades especiais que se encontram na turma do 5º ano, através da qual será realizada a coleta de dados sobre a realidade dos alunos e a forma em que estes alunos são tratados pedagogicamente. Em um segundo momento será realizada uma coleta de dados com o professor, com o diretor e com a coordenadora com o objetivo de fazer um panorama da educação inclusiva nesta escola. Com estes dados coletados averiguar junto

a secretaria de educação os caminhos para melhorar a condição educacional destas crianças que precisam de apoio. Considerando que:

a Educação Especial é definida pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, em seu capítulo V, artigo 58, como: “[...] a modalidade de educação escolar, oferecida preferencialmente na rede regular de ensino, para educandos portadores de necessidades especiais” (BRASIL, 1996).

Atualmente a educação inclusiva é um tema bastante comentado, cabe averiguar o quanto esta educação tem realmente alcançado as crianças que passam por problemas. O que se percebe é que na prática o tratamento com estas crianças ficam a desejar.

[...] modalidade da educação escolar, entende-se um processo educacional definido por uma proposta pedagógica que assegure recursos e serviços educacionais especiais, organizados institucionalmente para apoiar, complementar, suplementar e, em alguns casos, substituir os serviços educacionais comuns, de modo a garantir a educação escolar e promover o desenvolvimento das potencialidades dos educandos que apresentam necessidades educacionais especiais, em todas as etapas e modalidades da educação básica. (BRASIL, 2001)

Desta forma a tenção com a educação inclusiva se dá através de políticas públicas engajadas realmente com esta perspectiva.

Parte III

Análise de dados e resultados

A pesquisa realizada na escola Santa Luzia trouxe resultados que remete a reflexões sobre a inclusão escolar na zona rural. Considerando que a inclusão é estabelecida na constituição e que é direito de todos, percebe-se que a realidade mostra o contrário, embora os alunos sejam aceitos na escola, sejam recebidos, o suporte para que estes alunos sejam realmente inclusos não acontece como deveria.

Na turma do quinto ano vespertino existem seis alunos que apresentem dificuldades de aprendizagem, os quais 3 são especiais, com limitações que requer atenção especial, e dois possuem dificuldades na escrita e na aprendizagem. Estes alunos possuem um histórico familiar que apresenta pais alcoólatras, conflitos e maus tratos, não no sentido de violência, mas de falta de cuidados com higiene e alimentação. Contudo, estes alunos frequentam a escola com assiduidade.

O professor procura desenvolver um trabalho eficiente, no entanto, a falta de apoio e recursos acabam tornando o trabalho infrutífero. A turma possui dezenove alunos que na maioria apresenta um quadro de indisciplina que acaba atrapalhando o andamento das aulas e os alunos com dificuldade acabam sendo menos favorecidos.

A direção da escola busca ajuda junto ao NAEIC para trazer este suporte para estes alunos que precisam de ajuda para poderem desenvolver suas habilidades cognitivas. Embora a instituição exerça este trabalho a demanda é muito grande, para atender todo o município o NAEIC dispõe de psicólogo, psicopedagoga, fonoaudióloga, fisioterapeuta, professores da AEE e assistente social. Contudo, os recursos disponibilizados pelo município não atendam a todos de forma homogênea.

O atendimento na zona rural não acontece nas escolas, o aluno precisa ser transportado até a sede do NAEIC porque não existe meios para que os profissionais cheguem a escola (difícil acesso). Para os alunos do quinto ano da escola Santa Luzia foram marcadas consultas para que os alunos sejam avaliados. Ao questionar a coordenadora do NAEIC, Cecília Pereira do Nascimento Costa se realmente os alunos melhoram o aprendizado e existe suporte para que o aluno seja incluído, a resposta foi que sim, inclusive ofereceu material de apoio para o professor trabalhar em sala de aula com os alunos.

Outra forma de atuar na escola foi o combate ao preconceito e ao bullying, com palestra com psicóloga que abordou o tema de forma bastante clara e objetiva, acontecendo a conscientização de que todos são iguais e merecem respeito.

Com essa ideia abordada na escola os alunos passaram a reconhecer que todos são iguais. Mesmo em alguns casos com o do aluno que tem síndrome de Down, anteriormente os alunos praticavam bullying com o aluno, passaram agir de outra forma.

A inclusão escolar ainda é um desafio, embora as políticas públicas insistam em ostentar que a inclusão é uma realidade, falta muito a se fazer. Na Escola Santa Luzia o processo educacional com estes alunos precisa de suporte educacional pedagógico. Ao receber os alunos com dificuldades a escola está assumindo uma responsabilidade de levar estes alunos ao aprendizado, infelizmente o ensino não acontece. O aluno que precisa de apoio e atenção não tem devido à ausência de um profissional que direcione este aluno e com isso o professor que está atuando não tem condições de realizar esta tarefa por esta envolvido com os outros alunos. Com isso as crianças com necessidades espaciais ficam deixadas de lado. É um quadro que se presencia na maioria das escolas da rede pública do município de Carinhanha, a escola acolhe o aluno, mas infelizmente não tem suporte adequado para que estas crianças realmente sejam inseridas no contexto que se pretende com a educação inclusiva.

O NAEIC, mostra muito interesse em ajudar estas crianças, a diretora e coordenadora desta instituição mostra-se engajada nesta luta para que estas crianças recebam atenção e apoio, o centro de atenção na sede do município apresenta uma estrutura satisfatória e tem capacidade para atender as crianças com necessidades especiais com os mais variados sintomas. Os profissionais que lá atuam são pessoas capacitadas que disponibilizam tempo e empenho para que as crianças têm um bom êxito e realmente possam melhorar a sua coordenação e aprendizado.

A coordenadora ao ser questionada quanto aos alunos da escola Santa Luzia se mostrou bastante entusiasmada em oferecer ajuda para atender estas crianças, no entanto alegou que a instituição não possui recursos para prestar este atendimento na escola, estes alunos precisariam vim até a cidade, ao NAEIC para que possam ser atendidas. Foram marcadas datas para que estes alunos podem cem ser trazidos e serem avaliados por psicólogos e psicopedagogos.

Ao ser agendados as datas para o atendimento, foi levada a informação ao professor que comunicou aos pais para que levassem os seus filhos. A reação dos pais não foi animadora, alegaram que não tinham tempo, não tinham dinheiro e outros não se importaram, o que demonstra que a culpa não é só da escola a família também não está contribuindo para que seus filhos tenham ajuda e suporte e recebam uma educação adequada.

O NAEIC concede a estes alunos assistência pedagógica e psicológica, atuando com fisioterapia quando necessário, o que mostra que a estrutura para receber estas crianças é completa. No entanto, pra que a criança possa ser atendida é preciso comparecer ao centro de atendimento na cede onde o órgão está localizada. O atendimento nas comunidades não acontece por falta de recursos, e os profissionais que atuam no NAEIC são pessoas que trabalham em clínicas e hospitais, o tempo para o atendimento no centro de atendimento a criança com necessidades especiais é programado e restrito. O que inviabiliza o atendimento na escola Santa Luzia.

Ao tratar com os alunos e perceber as dificuldades enfrentadas por cada um, verifica-se que a educação destes alunos simplesmente não acontece. Os alunos com necessidades especiais na escola Santa Luzia é um número que faz parte do corpo de alunos que a escola atente, pois eles ficam deixados de lado, entregues a sua própria sorte. Uma triste realidade que faz parte não só da escola Santa Luzia, mas de todo o município.

O professor que atua com estes alunos tem um desafio muito grande, considerando a diversidade de alunos que se encontram na mesma sala de aula, o 5º ano, há alunos com comportamento inadequado, onde percebe-se uma falta de estrutura familiar, em que os princípios morais claramente não existem. Ao serem questionados, os pais mostram que as crianças são imperativas e não tem nada a fazer. A responsabilidade fica a cargo do professor que apesar das dificuldades ao lhe dar com os que tem necessidades especiais tem que lhe dá com os indisciplinados.

A realidade na escola Santa Luzia com educação inclusiva é em grande parte favorável e inspira segurança para estas crianças, por outro lado o suporte pedagógico e acompanhamento psicológico não existe. A secretaria de educação faz menção e afirma que traz suporte para que esta inclusão aconteça, mas na prática deixa a desejar.

Anexos



Perspectivas profissionais no campo da educação

A educação é um trabalho árduo e difícil, aprendemos no curso de pedagogia as melhores formas para levar o conhecimento as crianças e buscar meios e caminhos para transformar estas crianças em cidadãos que possam contribuir para a construção de uma sociedade justa e participativa e igualitária. No entanto a realidade que vivenciamos é bem diferente, as políticas educacionais deixam a desejar em vários aspectos, deixando as crianças, jovens e adolescentes, em muitos casos desamparados, faltam recursos financeiros e suportes educacionais.

Este quadro mostra ao futuro pedagogo um campo de trabalho um tanto quanto desanimador, considerando que além de falta de recursos em algumas localidades, tem a questão de salários baixos e nenhuma estabilidade para os novos profissionais. Com isso torna as perspectivas para trabalhar com a educação bem difíceis.

No entanto, a pedagogia é um trabalho que traz satisfação por cada aluno que aprende, que pode ser alguém que no futuro pode fazer a diferença para o município ou o país. Por isso vale a pena continuar, mesmo que seja uma profissão que não seja valorizada por muitos seguimentos da sociedade.

O professor é o profissional que gera as outras profissões, o que traz muita satisfação para quem ensina. A cada momento que se verifica que um aluno aprendeu o que foi ensinado, demonstra que o trabalho realizado na aula não foi em vão. Embora a realidade da sala de aula tenha se tornado um campo infértil devido a fatores sociais e familiares onde o respeito e valores tenham se invertido, ainda é o campo do conhecimento e pode transformar vidas.

Tudo isso mostra que a pedagogia é o meio de transformar o mundo, pois é através da educação que as pessoas se tornam pessoas melhores e adquirem meios para buscar uma vida melhor, nesta perspectiva, analisando a vida de pessoas que vivem em comunidades distantes dos grandes centros urbanos, segregadas pela sociedade, essas pessoas não tem perspectiva nenhuma e esta situação se reproduz de geração a geração. A educação é o meio que traz esperança para essas pessoas, com a escola essas pessoas podem mudar a sua realidade e se tornarem profissionais que venham fazer a diferença no mundo.

O campo pedagógico é maravilhoso, o mundo da educação é especial por ter este poder de mudar realidades, em muitos casos triste em uma realidade maravilhosa.

Referências bibliográficas:

- VYGOTSKY, Barcelona: Editorial Nova Terra, 1971., L.S. Obras Escogidas V. Fundamentos de defectologia
- . VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. São Paulo: Martins Fontes, 1991.
- _____. Fundamentos de defectologia. In: **Obras completas**. Tomo V. Havana: Editorial Pueblo y Educación, 1997.
- _____. **Imaginacion y el arte en la infancia**. México: Hispânicas, 1987a.
- _____. **Historia del desarrollo de las funciones psíquicas superiores**. Ed. Científico Técnica, Ciudad de la Habana, Cuba, 1987b.
- LEI Nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996 LEI Nº 9394/96 – LEI DE DIRETRIZES E BASES DA EDUCAÇÃO NACIONAL - 1996
- Constituição Federal de 1988 - Educação Especial
- SANTOS² Alex Reis dos, **EDUCAÇÃO INCLUSIVA E A DECLARAÇÃO DE SALAMANCA**¹ Roberta Gabriele de Menezes Santos³ 2016
- CARVALHO, Rosita Édler. Educação Inclusiva: Com os Pingos nos “is”. Porto Alegre: Mediação, 2004.
- CARNEIRO, Moaci Alves. O acesso de Alunos com Deficiência às Escolas e Classes Comuns: Possibilidades e Limitações. RJ: Vozes, 2007
- MAZZOTTA, Marcos J. S. Educação especial no Brasil: história e políticas públicas. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2005
- BRASIL. Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF, 5 de outubro de 1988.
- _____. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. Resolução

CNE/CEB n. 2, de 11 de setembro de 2001. Brasília: CNE/CEB, 2001.

_____. Lei n. 7 853, de 24 de outubro de 1989. Disponível

em: <www.planalto.gov.br/CCIVIL/LEIS/L7853.htm>. Acesso em 20 de novembro de 2016.

ZIMMIERMANN, E.V., Inclusão escolar. Em 26 de jun. de 2010